

Publica-se nos dias  
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:  
Continente e Ilhas 24\$00  
Colónias 29\$00  
Estrangeiro 35\$00  
Pagamento adiantado  
(Séries de 24 números)

# A REGENERAÇÃO

AVENÇA

XXVI Ano

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 807

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Director: Dr. Domingos Duarte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de A. Brea

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Figueiró dos Vinhos

## A eficiência DO SOCORRO SOCIAL

Poucas iniciativas públicas tiveram o aplauso unânime do público como o *Socorro Social*. Foi o então Ministro do Interior, Botelho Moniz, quem lançou um apelo à generosidade das grandes empresas e dos particulares a favor dos casos dolorosos, que não podiam ser catalogados entre os necessitados oficiais. Quando o *Socorro Social* começou a levantar as hipotecas, nas casas de penhores, de máquinas de costura e colchões e começou a fornecer aos lares, em situação aflitiva, camas e fogões, o país deu-se conta do espírito e da utilidade do *Socorro Social*.

Desde então, o *Socorro Social* tem sido uma espécie de providência para os casos insolúveis e inqualificáveis. A alma do *Socorro Social* bebe a seiva da sua inspiração na mais pura origem cristã, procurando a desgraça e a miséria na objectividade dos casos e dos factos. Cerca de 40 mil contos dispendeu o *Socorro Social* em 1950. Desde a repressão à mendicidade até ao auxílio dos *Cortejos de Oferendas* para as Misericórdias, tem sido o *Socorro Social* o fomentador de milhentas soluções para problemas vivos e dolorosos, que a infelicidade gera e provoca em todos os sectores.

O grande público não sabe que para reprimir o espectro aviltante da mendicidade foram dispendidos 30 683.426\$00. A avalanche dos mendigos, por especulação, desapareceu das ruas das nossas cidades, graças ao internamento de pobres, em que se gastaram 3 500 contos. Pagaram-se 1.071.582 refeições a pobres com o dispêndio de 4.600 contos. Para os infelizes, que revelavam ao público o espectáculo triste da sua invalidez, gastaram-se mais de 900 contos na aquisição de carros, cadeiras rolantes e aparelhos ortopédicos.

Só para os *Cortejos de Oferendas* a favor das Misericórdias locais foram doados em 1950 cerca de 2 mil e setecentos contos. O estímulo e convite à generosidade, que essas doações do *Socorro Social* re-

presentaram para as populações da província, não podem ser avaliados em números matemáticos. Quando o futuro dessas tradicionais instituições se carregava de cores escuras e agoirentas, tornando periclitante a sua actividade benéfica, o *Socorro Social* apelou de novo para a clássica magnanimidade do povo português. Uma mais fecunda e inteligente actividade se iniciou em todas as Misericórdias, que dissiparam a sua desorientação com as iniciativas promovidas pelo Ministério do Interior.

Não ficou por aí a influência do *Socorro Social*. Onde as crises de trabalho estenderam mais vasta sombra de desemprego, o *Socorro Social* contribuiu com verbas imediatas e manuais, gastando mais de 4 mil contos com subsídios a desempregados. Aos apelos angustiantes de famílias bloqueadas pela desgraça, respondeu o *Socorro Social* com mais de dois mil e setecentos contos.

Até as pobres crianças das *Ilhas* e dos *pátios* sem ar puro e higiene suficiente foram beneficiadas pelas *colónias de férias* do *Socorro Social*. Foram 697 contos destinados a esta obra tão humana e cristã, cheia de compreensão pelas crianças e a sua vida pouco arejada. Revoadas de passarinhos foram trasladadas para os campos e praias, tonificando a sua vida de esperança e alegria.

E', na verdade, o *Socorro Social* um ângulo da actividade realista do Estado de Salazar, que não se fixa em mitos ou abstrações, mas acode aos problemas concretos da nossa gente. O povo português é um todo, cheio e pleno de vida, de alma e sensibilidade profundamente cristãs, que impregnam a alta actividade do Estado dum sentido humano, que se debruça sobre os mais recônditos casos. Que o digam a obra do *Gaiato*, dos *Patronatos*, dos *Lactários*, aos quais o *Socorro Social* tem feito chegar auxílios preciosos para a solução de pequenos dramas, onde o resgate e a recuperação são milagres da generosidade portuguesa.

O *Socorro Social* é presente-mente uma afirmação da grande alma nacional.

Diamantino Gomes

## Festa de S. João

em Figueiró dos Vinhos

A *Sintra do Norte*, terra de encantos, verdejante e acolhedora, que o Mestre Malhos contou nos poemas das suas tintas e do vigor de seu colorido, viveu, nos dias 23 e 24 de Junho, momentos altos de alegria e de fé.

Já há alguns anos que se não festejou o Padroeiro com aquela elevação e entusiasmo que eram apurados dos bons figueirense.

Mas os tempos mudaram e tudo pareceu ajudar o brilho das festas.

Quer o esplendor das cerimónias religiosas, imponentes e que serviriam sem dúvida para criar mais amor ao Protector da nossa terra; quer os fogos de vista, magníficos de colorido, lágrimas a cair em catadupas, cores vivas; quer as ruas ornamentadas a primor pelo brio de quantos ainda amam a sua terra; quer o marulhar dos bombos e caixa dos gaiteiros; quer o brilho e sonoridade da nossa Banda, composta de briosos rapazes; em suma tudo decorreu na melhor ordem. Nem sequer uma desordem veio empanar o brilho total dos festejos.

No dia 23 a Banda deu a volta às ruas da vila, tocando com garbo e mestria e às nove horas chegaram os *Zés Pereiras* de Castanheira de Pera, que tiveram a seu lado a pequenada a entusiasmar e segui-los na volta.

Vários actos religiosos simples embora, mas plenos de significado encheram o resto da manhã.

A tarde chegaram os *Zés Pereiras* de Silveira de Frades, que logo conquistaram a simpatia de todos quantos os ouviram.

São de facto mestres e de tudo sabem tirar partido.

A Banda tocou também, dando assim um tom alegre a tudo.

A noite efectuou-se a última novena em honra de S. João, seguindo-se o arraial de fogo preso.

Foram exímios os pirotécnicos da Sertã—Pirotecnia Sertãense—apresentando um fogo magnífico pelo conceito e variedade.

Nos intervalos fizeram-se ouvir os *Zés Pereiras* e a Banda, que agradaram sobremodo.

A hora regulamentar lá se foi todo para suas casas com as melhores impressões.

No dia 24, a seguir à alvorada, começaram os actos religiosos, Missa Solene às 10 horas e 30 minutos, celebrada pelo Reverendo Pároco de Vila Facaia, acolitado pelos Reverendos Padres Cipriano

(Continua na 4.ª página)

## Manuel Simões Arinto

Da passagem recentemente por esta Vila, deu-nos o prazer da sua visita que muito agradecemos o nosso prezado assinante, sr. Manuel Simões Arinto, residente em Outeiro Grande—Vila do Paço, mas natural deste Concelho.

## José João Nunes

Sócio Benemérito

### DA Casa de Beneficência

O sr. José João Nunes natural de Alardo, freguesia da Graça, já há anos residente na Beira, para onde foi no anseio muito legítimo de ganhar o pão de cada dia, acaba de ter para com a *Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos*, um gesto de generosidade, que muito nos sensibilizou.

Este nosso prezado assinante remeteu ao seu procurador, sr. Manuel Mendes David, de Alardo, a quantia de **Mil Escudos**, como oferta à *Casa de Beneficência*, e com destino à *Cantina Escolar*, que, nesta Vila, é mantida por aquela simpática Instituição.

Trata-se sem dúvida, pelo seu elevado montante e pela espontaneidade com que teve lugar, de um acto de bem fazer, que desmente a afirmação, que tão frequentemente se ouve, de que o homem actual é fundamentalmente egoista.

Prestamos as nossas mais rendidas homenagens ao sr. José

Relação do dinheiro, que mando para os pobres conforme conhece as necessidades, para ser distribuído pelo meu procurador MANUEL MENDES DAVID, segundo esta lista:

António Simões (Coxo)—Alardo	2.000\$00
José Fernandes	1.000\$00
Maria do Carmo Carvalha	250\$00
Júlio Pereira—Carvalheira Pequena	500\$00
Mário Antunes—Carvalheira Grande	250\$00
José Pedro (Cego da Lameira)	500\$00
Entrevada dos Moleiros	1.000\$00
Mãe do José Joaquim da Marinha	500\$00
Manuel Joaquim Grilo—Vale da Neta	250\$00
Adelaide Grilo	250\$00
Maria do Carmo (Rola)	250\$00
Ernestina (minha sobrinha) Casal dos Ferreiros	500\$00
Natividade (minha sobrinha) Troviscais	500\$00
Benilde Fernandes—Ervideira	250\$00
Maria do Cabeço—Casal do Olivado	250\$00
Bola da Soalheira—Soalheira	250\$00
Leonardo, pai da Rola do Vale da Neta	500\$00

Belo exemplo de bondade, repetimos; lindo gesto, revelador de uma alma grande, que é sem dúvida, a do sr. José João Nunes.

Os Estatutos da *Casa de Beneficência* consignam no § 2.º do seu artigo 4.º o seguinte:

«São sócios beneméritos as pessoas singulares ou colectivas que, por uma só vez, contribuírem com uma quantia não inferior a mil escudos, ou com qualquer donativo de outra natureza de valor correspondente àquela quantia.»

Por isso, e, porque, na verdade, o sr. José João Nunes, com a generosidade, a que nos referimos, revela ser um verdadeiro benemérito, a Direcção da *Casa de Beneficência* deliberou recentemente, em sessão, inscrevê-lo



João Nunes por tão eloquente acto de bondade e de caridade cristã.

Sabemos que o sr. José João Nunes, ao mesmo tempo que ofereceu o referido donativo à *Casa de Beneficência*, mandou distribuir a tão apreciável quantia de **Nove Mil Escudos**, pelas várias pessoas pobres, todas da freguesia da sua naturalidade, e conforme relação que ele próprio organizou e que é do teor seguinte:

no número dos seus sócios beneméritos, ao mesmo tempo que lhe expressou o seu mais profundo agradecimento, em nome das criancinhas pobres desta freguesia.

A *Regeneração*, que vem acompanhando de perto a obra da *Casa de Beneficência*, prestando-lhe na medida das suas possibilidades o mais decidido apoio, não pode ficar indiferente perante tão invulgar quanto altruista.

Por isso apresenta ao seu querido assinante a expressão mais sincera da sua estima e muita admiração, afirmando-lhe que:

Se todos os que podem procedessem como ele, todos os pobres passariam a ter uma vida melhor.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 5 de Julho próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há de proceder à arrematação por hasta pública dos prédios abaixo indicados e que serão entregues por qualquer valor superior ao também indicado e penhorados nos autos de execução fiscal administrativa em que é exequente o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca, como representante da Fazenda Nacional e executado Francisco Rodrigues, casado, proprietário residente em Pera, freguesia de Castanheira de Pera, desta comarca.

Mais se faz saber que pelo presente anúncio ficam citados quais quer credores incertos ou desconhecidos, para virem aquela praça, deduzir os seus direitos nos termos do art.º 6º do Decreto n.º 30.087

primeiro

Um prédio rústico, que se compõe de terra de sementeira de rega, sito às Hortas do Rio, limite de Pera, a confrontar do nascente e poente com o rego da água, norte com Francisco Fernandes Simões e sul com Herculano de Assunção Paiva, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 13.535. Vai à praça pelo valor de 508\$20.

segundo

Um prédio rústico que se compõe de terra de sementeira de rega com quatro tanchoeiras, sito à Cabeça ou Tapada, do Poial limite de Pera, a confrontar do nascente com Hortense Rodrigues, norte com herdeiros de Sebastião Rodrigues, poente com a estrada pública e sul com José Marques e cutros, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 13.395 — 1/18, vai à praça pelo valor de 751\$80.

terceiro

Um prédio rústico que se compõe de terra de sementeira de seca, com seis oliveiras e cinco tanchoeiras, sito ao Valinho ou Rochada, limite de Pera, a confrontar do nascente e norte com herdeiros de José Diniz Foz, poente com o rego da água e sul com José Rodrigues, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 13.225 — 1/4. Vai à praça pelo valor de 26\$00.

quarto

Um prédio rústico que se compõe de terra de sementeira de seca com nove tanchoeiras, sito à Rocada, a confrontar do nascente com José Rodrigues, poente com Higinio Diniz, norte com Albino Francisco, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 13.000. Vai à praça pelo valor de 257\$40.

quinto

Um prédio rústico que se compõe de terreno de mato e que teve castanheiros, sito à Serra Antiga, limite de Pera, a confrontar do nascente e norte com Francisco Fernandes Simões poente com o baldio e sul com José Rodrigues, é na matriz o artigo 13.283 — 1/4, e vai à praça pelo valor de 125\$40

sexto

Um prédio rústico que se compõe de terreno de mato que teve castanheiros sito à Serra da Antiga ou Vale das Macieiras, limite de Pera, a confrontar do nascente e poente com o baldio, norte com José Rodrigues e Sebastião Pires e sul com Domingos Veras, inscrito na matriz

Ermelinda de Jesus Conceição Brito

Tem o prazer de participar a V. Ex.ª que executa todos os trabalhos de cortes de cabelos, penteados e permanentes. Rua do Areal — Figueiró dos Vinhos.

Vende-se

Terreno com pequena casa, água e árvores de fruto, no Bairro Novo — Figueiró dos Vinhos. Trata Eduardo Costa — Carapinhal.

Domingos Duarte

Médico Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 h. Clínica Geral

Tel. 54 Figueiró dos Vinhos Em Arega — quintas feiras — às 15.30 h. Na Bairrada — sextas feiras — às 16 h.

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes, Próteses dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhão Figueiró dos Vinhos

Em Coimbra Praça do Comércio n.º 11.º Tel. 4486

respectiva sob o artigo 13.305 — 1/4. Vai à praça pelo valor de 102\$30.

sétimo

Um prédio rústico que se compõe de terreno, bom mato e pinheiros novos, sito ao Vale Tanhão, limites de Pera a confrontar do nascente com Joaquim Ferreira, poente com Domingos Henriques Veras, norte com o mesmo e sul com Manuel Martins Silva, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 14.888 — 2/3. Vai à praça pelo valor de 910\$80

oitavo

Uma quarta parte de um prédio urbano que se compõe de rez-do-chão e primeiro andar, com logradouros, sito na Rochada, limite de Pera, a confrontar todo o prédio do nascente com José Marques Silveira, poente e norte com Manuel Henriques Veras e sul com o largo público, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1882 — 1/4. Vai à praça pelo valor de 348\$00.

nono

Um prédio urbano que se compõe de rez-do-chão e primeiro andar, com divisões no rez-do-chão e seis no primeiro andar sito no lugar de Pera, freguesia de Castanheira de Pera, a confrontar do nascente e sul com herdeiros de Francisco Rodrigues Lopes, norte com a estrada e poente com Sebastião Nunes, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1795. Vai à praça no valor de 2.376\$00.

Dos prédios n.º 1 a 8 inclusivé é usufrutuário de metade Manuel Rodrigues, viúvo, residente em Pera.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Junho de 1952.

O Cã-fe da Secção,

Carlos Alberto Alexandre Pinto Verifique:

O Juz de Direito

José Henriques Simões

Jornal «A Regeneração» n.º 807 de 1 de Julho de 1952

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Ministério da Economia Direcção-Geral dos Combustíveis Edital

Diógenes Carlos Loureiro Machado Palha, Engenheiro Chefe da 2.ª Repartição da Direcção Geral dos Combustíveis.

Faz saber que a Sociedade Nacional de Petróleos, Sonap, requerer licença para instalar um depósito de gasolina, com cerca de 500 litros e respectiva bomba móvel, incluído na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, sito em Figueiró dos Vinhos, na Rua Major Neutel de Abreu, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição Avenida Miguel Bombarda n.º 6 em Lisboa.

Lisboa, 20 de Maio de 1952. O Engenheiro Chefe da 2.ª Repartição Diógenes Carlos Loureiro Machado Palha

Edital

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial:

Faz saber que a firma Tipografia Figueiroense, pretende licença para instalar uma oficina de tipografia, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, poeiras, ruído, trepidação e perigo de incêndio, na Rua Major Neutel de Abreu, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinho, distrito de Leiria, confrontando ao nascente e poente com a casa de D. Ana Soares Paquete Nunes, Sul com a Queilha de Nossa Senhora da Conceição e ao Norte com a Rua Major Neutel de Abreu.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 17004 nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, na Avenida Sá da Bandeira, n.º 111 Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 29 de Maio de 1952. Pelo Engenheiro Chefe da Circunscrição Assinatura ilegível

Chevrolet

VENDE-SE camionete modelo 1948 em estado novo bem calçada com 53.000 quilómetros.

Trata o dono António Aantunes — Figueiró dos Vinhos — Vila Paçai.

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de

Casamentos

e Baptizados

Preços especiais

Figueiró dos Vinhos

Quer tirar a Carta?

Se deseja aprender a conduzir automóvel dirija-se ao instrutor

Amaral Pereira

Ex mecânico da aviação Americana, onde pode aprender por lições ou por contrato, mecânica e pontos escritos grátis.

Paragem:—Pastelaria Raio de Luz—R. António Pereira Carrilho, 1 B.—Telf. 49150 (à Praça do Chile)

Residência:—Avenida Rio de Janeiro, 46 3.º D.º Alvalade—Lisboa 12-9

VAIA LISBOA?

Procure a Pensão

Casa de S. João

Avenida da Liberdade 240-3.º Telef. 49.638

O'ptimo tratamento—Preços módicos—Tem elevador e águas correntes — Descontos para grandes estadias 12-1

EFEITOS DO SUCEDÂNEO DO COBRE

Videiras—evita o Mildium — Oídio—Burralha—mata a Aranha que roe os olhos que deviam dar os cachos.

Sucedâneo nas hortas—Mata o Picho de feijão verde, Lagarta das couves, e toda a praga má.

Pomares. Só com Sucedâneo.

Mata a Cochonilha—Ícéria—Algodão, em todas as árvores de fruto incluindo as oliveiras.

Batatas, só Sucedâneo evita e mata a maldita praga do escaravilho, trate a tempo. Sucedâneo.

Mata a praga rogenta das Lãs e Caracóis.

Para se colher fruta limpa e boa é preciso destruir a maldita Formiga só com Sucedâneo pois quando desaparecimento desta maldita praga; o seu proprietário se encarrega de sua conta de fazer desaparecer esta maldita praga, e se o não conseguir nada receber, aqui prova a sua garantia, e só por sua administração.

Desapareça a Formiga que todas as Frutas são limpas e boas.

Registo patente n.º 15778 de

J. R. Pinhão—Figueiró dos Vinhos

LUSALITE

Canalizações de alta e baixa pressão, chapas onduladas para coberturas, chapas lisas para forrar tectos, depósitos, cauleiras e algerozes para água Colmeias, vasos e floreiras. Cimento Liz, Cal Idráulica Martingança, ferro, ferragens, pregaria estafe, e gesso — Material para casas de banho—Banheiras, lavatórios, sanitas, bidets, mosaicos e azulejos. Manilhas de grês, tubos de ferro galvanizado e acessórios, tintas, óleos e vernizes. Telha, teijolo e adubos.

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

Tell. 43

A. TEIXEIRA FORTE

ADVOGADO

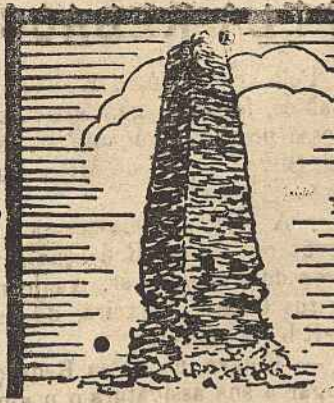
Figueiró dos Vinhos

Telefone n.º 18

50

É o número do Telefone da fábrica do Pão de Ló de Santo António dos Miagres em

Figueiró dos Vinhos



# DAQUEM TREVIM

Número 102

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso &amp; Egas

## ESCRITORES Contemporâneos

Após o desaparecimento dos escritores da segunda metade do século passado, ficou o nosso País numa estagnação literária que ainda se prolongou por bastantes anos. Talvez para isso tivessem contribuído as exaltações de carácter social que se verificaram, à mistura com o materialismo que resultava da mecanização da vida, ao qual não se furtaram mesmo alguns espíritos esclarecidos.

Os primeiros tempos do actual século, foram passados à sombra das Obras escritas no século XIX, numa espécie de digestão de succulento banquete. Realmente, as virtualhas eram apetitosas e abundantes, de géneros variados e de paladares diversos.

E tal como nós, esteve o Brasil, um dos melhores mercados do livro português escrito nesse século. Era mais fácil e mais acessível a aquisição de Camilo ou Eça em terras de Santa Cruz que na Pátria onde nasceram. Todas as Editoras brasileiras que se prezavam, atiravam para o público leitor as obras dos nossos melhores, mas, o grande furor, a grande voga, era ao redor das mesmas Obras editadas em Portugal. E, ocupadas com a leitura do que o século XIX legou, as gentes esqueceram-se de escrever, de produzir, de continuar, se nos é permitido assim dizer.

No momento que passa, as coisas mudaram. Vieram de novo os Escritores e as Editoras puseram os prelos a gemer com centenas de obras. Só quem ainda não deitou uma vista de olhos pelas montras das livrarias é que não se apercebeu de que actualmente a produção literária é em dose maciça, talvez uma necessidade premente de lançar ao papel o viver agitado da nossa era, ou então o aproveitamento dum idealismo que ainda existe, mas que pode desaparecer totalmente dum momento para o outro com a civilização atómica.

Em boa verdade, muitos daqueles que pretenderem tornar públicos os seus escritos, melhor teriam feito se os arreca-dassem, legando-os aos seus

descendentes, como recordação de família. Mas... cada um lê o que quer. Comprar, ainda o pode fazer enganado. Mas ler, só se quiser.

Contudo, seria injustiça da nossa parte não pôr em relevo alguns escritores nossos contemporâneos, dentre os quais se destacam os que já vêm as suas obras para além das fronteiras, na língua dos povos que os acharam dignos de versão. Ferreira de Castro já deu a volta ao Mundo, num duplo sentido: o pessoal e literário; Júlio Dantas é apreciado lá fora numa forma que honra Portugal; Aquilino Ribeiro tem cartel no Brasil e noutros povos.

Desejamos, todavia, focar em especial, nesta despretençiosa crónica, Augusto da Costa, aureolado já com uma fama que não deixa dúvidas quanto ao seu real valor.

As suas produções quase lhe saíram do berço, se nos lembrarmos que aos 12 anos de idade, naquela época da nossa vida em que apetece correr com o arco e saltar o eixo fazia publicar no jornal humorístico que ao tempo aparecia em Setúbal *Cegarrega* do qual era director artístico e caricaturista o pintor Fernando Santos, um diálogo entre vizinhas, saboroso nos ditos e apreciado na essência. Foi o começo. Mais tarde, mas ainda jovem — que de velho não se está falando! — vemo-lo entregue devotadamente a combater os malefícios do alcool, tendo o jornal naturalista *Mundo Moral* difundido largamente um dos seus escritos a respeito do sempre palpitante tema. No período da Grande Guerra — da primeira — Augusto da Costa redigia inteiramente um jornal manuscrito, onde se ventilava com acerto a política do tremendo conflito. Notável neste homem de letras a intuição como tratava os escabrosos temas políticos e sociais! Alguns dos seus ficam para a posteridade como verdadeiras profecias!

Mas a imaginação de Augusto da Costa é fecunda! As suas

### Página D'QUEM TREVIM

Por aboluta falta de espaço e compromissos anteriores, fomos forçados a deixar de publicar nos 3 últimos números esta página do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Perdeu oportunidade algum original que tínhamos e outro sai com atraso.

Futuramente providenciaremos para que em todos os números se mantenha correspondência de Castanheira de Pera.

Redacção

### Dr. José Bebiano da Silva

Este Castanheirense, por todos bastante considerado devido ao seu excelente trato e correção que vinha com pleno agrado desempenhando os cargos de Conservador do Registo Civil e Notário neste concelho, foi nomeado Inspector do Notariado, pelo que já deixou esta vila, mudando sua residência para Lisboa.

qualidades de romancista começam a vir à superfície. Assim, ei-lo a assinar umas crónicas romanceadas no *Bertrand na Civilização*, no *Noticias Ilustrado* e em muitas outras publicações. Daí ao romance, digamos, de longa metragem, era um salto. Esses saltos foi dado e diga-se em abono da verdade para honra e proveito dos portugueses, que podem hoje apresentar ao mundo mais um escritor de mérito, que já viu a obra sua publicada em língua que não é portuguesa e a quem a Academia das Ciências de Lisboa galardoou com o honorífico prêmio Ricardo Malheiros, atribuído ao seu livro *As Inocentes*.

Augusto da Costa é dotado dum espírito modesto, como de resto o são todos aqueles em quem o valimento é um valimento natural. Em 1935, ao prefaciá-lo o livro de crónicas *Linha quebrada*, o autor em referência, não acreditava no seu próprio merecimento e ainda a certa distância das obras que vieram lançar o seu nome na literatura nacional, dizia, convictamente, que tudo quanto pudesse escrever daí em diante, não seria mais do que uma repetição do que tinha dito até aí. Desta vez não foi profeta! Enganou-se redondamente, pois meia dúzia de anos passados, o seu nome, como comediógrafo era exaltado por todos os que conheceram *Fogo de Palha*, comédia representada no Teatro Nacional de D. Maria II.

### Santos do mês de Junho Colónias Balneares

Primeiramente tivemos o Santo António da Neve, com a sua tradicional romaria no limite deste concelho com o de Gois e Lousã, em plena Serra do mesino nome e onde ainda se encontram os velhos poços da neve que outrora serviam para armazenar a neve que no verão era fornecida para a Córte, quando ainda estavam longe de conhecer as fábricas de gelo. A esta romaria que é propriamente mais dos concelhos de Gois, Lousã e Miranda, que do seu concelho, concorreram bastantes pessoas mas muito áquem dos anos anteriores, talvez pelos dois feriados forçados que houve nessa semana.

Depois dos dias 22, 23 e 24 tivemos os festejos de S. João na aprazível Mata de S. João, propriedade do nosso amigo sr. João de Barros e onde por sua iniciativa e de seu filho sr. António Barros houve alegre festança, especialmente dedicada aos operários e empregados da sua fábrica do Safrujo. Estava instalada uma aparelhagem sonora que deliciau as pessoas que ali concorreram e até mesmo aquelas que na vila estavam em suas casas, pois, sem reclame, a aparelhagem é boa de verdade. Esta festa teve de simpático o gesto dos sr. Barros de oferecerem a todas as pessoas que o quiseram e muito especial ao seu pessoal, óptimas sanduiches e vinho à vontade. Havia iluminação eléctrica e de candieiros de pressão. Os bailaricos formavam-se por aqui e por ali onde havia sítio azado para tal. A sardinha assada cheirava... a pouco. Na verdade o ambiente estava interessante e são dignos de parabenos os promotores destes festejos que deram um pouco de vida a esta vila. A Mata de S. João tornar-se-á, como já o dissemos, um dos locais de visita obrigatória a todos que queiram ter desta vila uma recordação.

Finalmente, chegou o dia de S. Pedro que embora não seja tão folgazão como os seus pares dos dias anteriores, também entra na dança e termina com as folganças desta quadra. Nesse dia promovida pelo Padre Arménio Marques, Reitor desta vila, houve uma excursão de todos os membros da catequese e organizações católicas ao Santo António da Neve,

De há muito que por iniciativa da Caixa Sindical do Pessoal da Indústria de Lanifícios e através do respectivo Sindicato desta vila, se organizava todos os anos um ou mais turnos de crianças que iam aproveitar os benefícios do mar na Colónia Balnear Marechal Carmo-na, em Foz do Arelho.

Contudo, apesar do bem que tal estadia fazia às crianças, muitas famílias tinham certa relutância em as deixar ir por ficarem demasiado longe e ser de certo modo dispendiosa uma deslocação até lá. Agora todos esses inconvenientes foram sanados, devido ao acordo estabelecido entre a Caixa Sindical e a Junta de Província da Baira Litoral, pelo qual as crianças desta região se deslocarão, não para Foz do Arelho, mas sim para a Figueira da Foz, onde se instalarão na modelar Colónia Balnear Dr. Oliveira Salazar.

O contingente de crianças a serem beneficiadas aumentou também e assim organizar-se-ão dois turnos, um de 22 de Julho a 10 de Agosto, para 43 raparigas e o segundo de 12 de Agosto a 31 de Agosto, para 43 rapazes.

Do contingente acima indicado, serão, por cada sexo, do concelho de Castanheira de Pera, 25 do Avelar 5 e de Mira de Aire 13.

Oxalá agora as famílias das crianças saibam compreender o grande benefício que lhes é concedido e não deixem de o aproveitar para seus filhos, tornando-os sábios e fortes para as futuras lutas da vida.

A idade para a inscrição que já se encontra completa é dos dos 7 aos 11 anos.

### Feriado Municipal

Por determinação recente, deixaram de manter-se os feriados concelhios e sómente poderão prevalecer aqueles que de algum modo coincidem com festas locais. Castanheira de Pera, por esse facto, deixa de ter o seu feriado de 4 de Julho que comemorava a data da fundação do concelho. Porém, porque a data de 4 de Agosto, correspondente à festa anual e tradicional em honra de S. Domingos, orago da freguesia de Castanheira de Pera e de há muitos anos é quase unanimemente respeitado como feriado, tudo é de aconselhar que a Câmara solicite de quem de direito autorização para que tal dia seja considerado o dia feriado concelhio, no que todos teriam a lucrar. O dia de 4 de Agosto, além da festa em honra de S. Domingos, é também o dia destinado para a primeira comunhão das crianças e tem ainda a valorizar esta dupla festa, a tradicional apresentação das fogaças, de carácter típico e regional.

composta de 3 grandes camionetes e ali foram passar o dia em plena serra, lá bem pertinho do céu,

# Do Ultramar Santos-Brasil

Reportagem de Manuel Lopes dos Santos

Bodas de Prata e um gesto nobre



Instalações da importante firma Faé & Cia. A Avenida Afonso Pena, vendo-se no medalhão o sr. Victorino Faé. — Em baixo: Vários colaboradores daquela organização indicando-se com X os demais sócios da firma e entre estes com fato escuro o sr. dr. Eduardo Dias Coelho, distintíssimo médico da firma.

Completo no dia 11 de Maio próximo passado o seu 25.º aniversário, a firma Faé & Cia, desta praça, proprietária da *Fábrica de Chumbo Perdiz*.

Em regozijo de tão feliz efeméride, esta firma teve por escolha o *Dia das Santas Mães*, que neste país se comemora nessa data, para oferecer um delicioso churrasco à moda brasileira, acompanhado da chopos com fartura, a um enorme grupo de amigos íntimos, tendo comparecido também altas autoridades civis e eclesásticas.

O ambiente era dos mais harmoniosos, numa alegria impar, onde se juntaram também os empregados da firma, numa consolidação de amizade onde prevaleceu sobremaneira o espírito de camaradagem daquela organização, reunindo assim, empregados e empregadores, na mesma amizade, irmanados no mesmo sentimento de progresso e trabalho, razões estas que logicamente deduzimos, levaram aquela firma ao ponto em que se encon-

## A Fábrica de Chumbo Perdiz

A *Fábrica de Chumbo Perdiz* propriedade da firma Faé & Cia, da qual fazem parte os srs Victorino Faé, Vasco José Faé, Aimard de Oliveira e Fortunato Simão, foi fundada em 1927, na cidade de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul. Em 1914 foi transferida para esta cidade, com matriz a Rua João Caetano, 192 onde se desenvolveu sobremaneira, sendo hoje uma grande fábrica de industrialização de chumbo para caças e artefactos de chumbo, como s-jam-canos, lençois, fitas, sífos, etc. Possuindo ainda filiais em S. Paulo, Porto Alegre, Curitiba e Belém do Pará, mantendo representantes em todos os demais estados e principis praças do país. Mantém também uma fundição de recuperação de metais não ferrosos, situada na Av. Afonso Pena, nesta cidade, que se especializa em blocos e barras de alumínio, metais anti-fricção, bem como para a imprensa.

Além de todas as gentilezas que

tra, figurando entre as primeiras no conceito comercial desta progressiva cidade do Brasil.

Incluiu-se na lista das pessoas convidadas para este ágape, numa gentileza toda especial, *A Regeneração*, na pessoa do seu representante sr. dr. Eduardo Dias Coelho e Ex.ª família, bem como o seu correspondente Manuel Lopes dos Santos, sendo também o dr. Eduardo Dias Coelho médico daquela organização.

Fez a saudação da praxe o sr. João Drito que em magnífico improviso saudou os sócios da firma, cérebros bastante privilegiados, que com sacrifício e trabalho árduo teceram as directrizes embrionárias daquela organização que caminha a passos largos para o sucesso, tendo agradecido, um dos sócios sr. Aimard de Oliveira em nome dos demais e especialmente em nome do sr. Victorino Faé, que actualmente se encontra em passeio pela velha Europa.

Os serviços foram prestados, bem como o sentimento de camaradagem que ali se manifesta, a nota mais notável para nós sem dúvida, que nos emocionou sobremaneira, foi o gesto espontâneo e caritativo que partiu do coração dos dirigentes daquela organização que, ao terem conhecimento da campanha encabeçada por este jornal, de auxílio a *Casa de Beneficência*, fizeram, em regozijo da data comemorativa, um donativo de 500 cruzeiros para a *Casa de Beneficência*. Em nome da *Casa de Beneficência*, agradecemos de coração a bondade da firma Faé & Cia., por este gesto de veras nobre, mais ainda, pela razão de que, esta firma, bem como os seus componentes, não descendem de estirpe lusitana, não pulsa neles o sangue português nem por descendência, todavia, reconhecemos que se manifesta neles, sim o sentimento de fraternidade e caridade, qualidades estas excepcionais que nos maravilharam.

## Viajantes

Pelo luxuoso transatlântico *Vera*

## A Regeneração

### Festa de S. João

Continuação da 1.ª página

Rosa, Anibal Coelho, Alfredo Lima e Luis Rocha.

O Sermão, bem preparado, pleno de ensinamentos, e bem apresentado foi pregado pelo Pároco de Serenche do Bonjardim Padre Luis Rocha.

A procissão às 18 horas foi uma das mais majestosas da história religiosa de Figueiró dos Vinhos. Percorreu as ruas principais sempre com ordem e aprumo.

Em seguida teve lugar a venda de fogueças e a distribuição de prémios às ruas e montras pela ordem seguinte:

—Ruas — 1.º Prémio — Rua de Bairro Novo; 2.º Prémio, Rua António José de Almeida; 3.º Prémio, Rua da Agua, 2 — Montras: 1.º Prémio: Pão de Ló; 2.º Prémio — Farmácia Vidigal.

À noite terminaram os festejos. Pode estar de parabéns Figueiró dos Vinhos pela sua actuação nas Festas do seu Padroeiro e para a frente. Parar é morrer. Figueiró não pode ficar a olhar apenas a sua beleza, tem de realizar, tem de progredir, tem de erguer-se para mais e melhor.

Parabéns à Ex.ª Comissão que soube aproveitar o tempo e emprestar à sua terra mais brilhantismo e calor.

*Cruz*, chegaram a este porto no passado dia 21 de Maio, a quem tivemos o prazer de cumprimentar, os nossos conterrâneos, srs. Manuel Silveiro, dos Moninhos Cimeiros, que veio chamado do nosso estimado amigo e conceituado comerciante nesta cidade, sr. António da Silva, e José Passos Simões Quintas que veio chamado do seu tio, sr. Sraffim Simões de Abreu, também conceituado comerciante na nossa praça.

### Novos assinantes

Inscreveram-se como nossos assinantes os srs.:

António Coelho, de Miranda do Corvo, Rafael Nunes, da Agria Pequena e Elidio da Silva, todos residentes em Santos-Brasil.

### Necrologia

Após breve enfermidade, de que foi acometido, tendo ficado retido no leito durante poucos dias, sempre cercado de carinhos por seus familiares, veio a falecer às 13 h. do dia 28 do passado mês de Maio na Capital Paulista, o sr. Comendador Arestides Cabreira Correia da Cunha, director dos tradicionais estabelecimentos comerciais de Santos e São Paulo, ao preço fixo.

O passamento do distinto cavaleiro causou grande consternação, não só na colónia lusa, como também nos meios sociais de Santos e São Paulo, onde o extinto exerceu cargos de destaque em diversas Sociedades Beneficentes, Recreativas e Desportivas.

Foi, ainda, chefe do protocolo do Rotari Clube de Santos, era portador de vários títulos de muitas Sociedades, como sejam, Benemérito, Beneficor, Onerário, Protector e Beneficente.

Espírito filantrópico por excelência, jamais negou o seu apoio financeiro aos verdadeiramente necessitados.

O seu sepultamento realizou-se no dia seguinte, às 13 horas, saindo os funerais com incomparável acompanhamento da capela mortuária da Beneficência de São Paulo, para a necrópole de São Paulo.

Por tantas e tantas obras de caridade que prestou aos necessitados lenos a querer que Deus, lhe dará a paga que merece e a sua bondosa alma já estará no descanso eterno, (AMEM).

### Casamento

No dia 15 de Junho último contraíram matrimónio, na Igreja Matriz desta freguesia, o sr. José Ferreira de Abreu, empregado das nossas oficinas, e a menina Maria Izilda da Conceição Fernandes, ambos desta vila.

Foi celebrante o Reverendo Padre José da Costa Saraiva, que durante o acto se dirigiu aos nubentes, em palavras eloquentes, dissertando sobre a natureza e fins do casamento, e fazendo votos para que sobre o lar que iam construir caissem as bênçãos de Deus.

Foram padrinhos, por parte do noivo, dr. Alberto Teixeira Forte e Ex.ª esposa, por parte da noiva seu tio José Pais de Avelar e a tia do noivo Maria do Nascimento Ferreira de Abreu, residente em Lisboa.

Após a celebração do casamento, foi servido aos numerosos convidados, em casa dos Pais da Noiva, um lauto almoço, durante o qual foram feitos alguns brindes, em que realçaram as boas qualidades morais dos noivos, e se lhes desejaram as felicidades, de que realmente são merecedores.

*A Regeneração* muito sinceramente apresenta ao novo casal a expressão das suas felicitações, fazendo votos para que a vida, que agora encetaram lhes seja portadora das maiores venturas.

### Noticias de Arega

No dia 8 de Junho deslocaram-se em peregrinação a Dornes cerca de 400 pessoas, umas a pé, outras de carroça e ainda outras em autocarros. Esta peregrinação aproveitou ao mesmo tempo a ocasião para admirar a Barragem do Castelo do Bode.

Fizeram parte da peregrinação os carros da Empresa de Cabaças Acácio J. Alves e da Empresa Barreiros as quais satisfizeram plenamente.

No dia 12 e 13 do mesmo mês sob o patrocínio do sr. Manuel Bernardo dos Santos seguiram em peregrinação a Fátima cerca de 200 pessoas visitando ao mesmo tempo Pombal, Louria, Marinha Grande, Nazaré e Batalha, regressando depois por Tamar com visita ao Castelo do Bode.

Por o desejarem, muitas pessoas desta localidade e lugares circunvizinhos, em Agosto far-se-á nova peregrinação a Fátima com o mesmo itinerário do anterior.

As pessoas que ainda se não inscreveram e que o desejarem queiram dirigir-se ao sr. João da Conceição Pires, para marcarem os seus lugares.

### Falecimento

No dia 12 do mês findo, faleceu após doloroso sofrimento no lugar de Braços, desta freguesia, a sra. Emilia Rosa, de 88 anos de idade.

Deixou numerosa descendência: 9 filhos, 37 netos e 4 bisnetos.

O seu funeral foi muito concorrido.

*A Regeneração* envia à família enlutada as suas sentidas condolências.

### Casamento

No dia 20 de Julho realizou-se na Igreja desta freguesia o casamento do sr. João Nunes dos Santos, filho do sr. José Nunes e da sra. Elvira dos Santos do lugar do Brunhal, com a menina Guilhermina Gomes dos Santos, filha do sr. João Gomes da Silva e da sra. Ana Lourenço Gomes dos Santos, dos Avelais.

Foram padrinhos pela parte do noivo o sr. João Henriques dos

### PELA REDACÇÃO

Pelo sr. António Rodrigues dos Santos, foi-nos paga a assinatura do nosso prezado assinante sr. Alberto Silva Neves, de Mega Fundeira — Alvares.

—A pagar a sua assinatura esteve na nossa Redacção o nosso prezado assinante sr. Amílcar Medeiros Gomes Teixeira, de Saonda — Ribeira de Alge.

— Esteve na nossa Redacção a pagar a sua assinatura o nosso prezado assinante sr. Joaquim Coelho da Carvalho, de Arega.

—Deu-nos o prazer da sua visita a esta Redacção o nosso prezado assinante sr. Luís Mendes de Oliveira, desta vila, onde pagou a sua assinatura.

—Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Alfredo Nunes Tomás, da Spateira — Castanheira de Pera pagando a assinatura nesta Redacção do sr. Alfredo Nunes, do Rio de Janeiro-Brasil.

—Igualmente o sr. Fernando Gomes da Silva Teixeira, do Casal de S. Simão, onde pagou a sua assinatura e a do seu genro, sr. Mário Simões Godinho, residente na Ilha do Príncipe—S. Tomé.

—Também nos foi paga pelo sr. Manuel Simões Arinto, nosso prezado assinante em Vila do Paço, a sua assinatura.

—Igualmente veio pagar a sua assinatura o sr. Manuel Soares Quaresma, de Aldeia da Cruz.

—Igualmente nos deu o prazer da sua visita nesta Redacção o nosso prezado assinante na Sertã, sr. José da Conceição Raposo, conceituado comerciante naquela praça.

### Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje — Sr. José Nunes, ausente no Brasil;

Em 2 — Sr. Manuel Simões Telhada, competente proposto na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho;

—Sr. José Francisco Bispo nosso prezado assinante, residente na Castanheira de Figueiró;

—Menina Maria Fernanda Henriques Baptista, filha do nosso prezado assinante sr. José Simões Baptista, residente em Moçambique;

—Menina Maria Amélia Zagarte Nunes, extremosa filhinha do nosso prezado assinante sr. António Alves Nunes;

Em 3—D. Conceição Martins Nunes, dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. António Martins Nunes;

Em 4 — Sr. Manuel Ferreira, conceituado comerciante nesta vila e nosso prezado amigo,

—Sr. Juvenal da Conceição Simões, viajante e nosso prezado assinante;

Em 5—Sr. Joaquim António da Silva David, empregado nas nossas oficinas;

Em 6—D. Irene Almeida Santos Feitor, dedicada esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Carlos da Silva Feitor ausente na Beira.

—Menina Maria dos Anjos Monteiro Nunes, filha da nossa prezada assinante sr.ª D. Alice de Jesus Monteiro da Silva;

Em 7—Menina Maria Isabel Ferreira Nunes, filha do nosso prezado assinante sr. António Ferreira da Silva, empregado da Imprensa Nacional de S. Tomé

Em 8—Menina Maria Júlia Nunes Curado filha do nosso prezado assinante sr. Alfredo Dias Curado;

—D. Jovelina Dias Paiva, desta vila;

Em 10—Menina Maria Dulce de Oliveira, filha do nosso prezado assinante sr. Luís Mendes de Oliveira;

Em 11 — João Lopes da Silva, nosso prezado assinante.

Em 12 — Carlos Alberto de Almada Lacerda nosso prezado assinante;

—Sr. António Ferreira da Silva nosso prezado assinante e competente empregado na Imprensa Nacional de S. Tomé.

Santos, comerciante e a sra. Francisca da Encarnação e pela parte da noiva o sr. António Simões Braz guarda-rios aposentado e a sra. Jacinta da Conceição Braz.

*A Regeneração* felicita os noivos e deseja-lhes uma nova vida cheia de prosperidades.